Trabalhos Científicos

Título: Luxação Congênita De Joelho: Um Relato De Caso

Autores: FERNANDA DE OLIVEIRA (FHSTE), NATÁLIA STARKE HOFS (FHSTE), GRAZIELE SALCHER (FHSTE), SUSIMARA ANESI (FHSTE), BEATRIZ RITTER KIRST DE LA CANAL (FHSTE), ALINE EMANUELLE POLETTO DE SOUZA FRISON (FHSTE), GYOVANA PAULA ALBERTONI (FHSTE), MUNIQUE SACHET HANNECHER (FHSTE), MARCO ANTONIO NARDI (FHSTE)

Resumo: A Luxação Congênita do Joelho é uma malformação ortopédica rara caracterizada por deformidade de hiperextensão do joelho com deslocamento anterior da tíbia, presente ao nascimento. A incidência é de 17 em um milhão de nascidos vivos, com predomínio em meninas. A etiologia da patologia ainda é desconhecida. Estuda-se várias possíveis causas: genéticas, displásicas ou mecânicas. Recém nascido de parto via vaginal, feminina, apresentação cefálica, idade gestacional de 38 semanas e 5 dias, APGAR 9 e 9 ao primeiro e quinto minuto. Mãe sem histórico de comorbidades na gestação, exames morfológicos sem alterações. O exame físico revelou hiperextensão do joelho em mais de 90 graus com prega anterior do joelho esquerdo. A flexão passiva era de 5 a 10 graus. O recém nascido, ao exame físico detalhado não apresentava outras malformações congênitas. Realizado ultrassonografia de articulação coxofemoral para investigar possibilidade Luxação Congênita de Quadril associada, este com resultado IIa+, ou seja, dentro da normalidade. Radiografia de membros inferiores sem alterações logo após o nascimento. O tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, o ideal é que seja precoce e iniciado por métodos conservadores. A escolha depende da gravidade da luxação, idade do paciente e da presença de outras malformações associadas. Retardar o tratamento pode levar à dificuldade de redução da luxação. O objetivo do tratamento é alcançar uma capacidade de flexão mínima de 90º, independentemente do tipo de intervenção. Devido ser um anomalia congênita rara e poucas referências em literatura brasileira, foi considerado um caso de sucesso, dada a intervenção terapêutica mínima, de modo conservador e com seguimento ambulatorial. O pediatra assume um papel importante no diagnóstico imediato em sala de parto, afim de garantir um bom prognóstico ao paciente.